

XII Congresso
Fluminense
de Iniciação Científica
e Tecnológica



V Congresso
Fluminense
de Pós-Graduação

Ciência para o Desenvolvimento Sustentável

EFEITOS DA CONTAMINAÇÃO SANGUÍNEA SOBRE CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS E CITOLÓGICAS DO LÍQUIDO PERITONEAL DE PÔNEIS

*Giuliano Martins Ferrante, Laura Bravo Defanti Venâncio Petrucci, Francielli Pereira
Gobbi, Maurício Netto Machado, Paula Alessandra Di Filippo*

Em equinos com cólica, as alterações ocorridas nas alças intestinais repercutem diretamente na composição dos fluidos orgânicos, alterando-os na dependência do tempo, localização e gravidade do processo obstrutivo. Deste modo, a identificação e a caracterização dos desequilíbrios metabólicos são importantes ao manejo adequado do paciente sob tratamento clínico ou cirúrgico com quadro de abdômen agudo. O líquido peritoneal, por refletir as o estado fisiopatológico das superfícies mesoteliais parietal e visceral, é um exame fundamental na avaliação do paciente com cólica. O objetivo do trabalho foi avaliar o efeito da “contaminação” sanguínea, em diferentes porcentagens, sob características físicas, químicas e citológicas do líquido peritoneal. O experimento foi realizado no Setor de Grandes Animais do Hospital Veterinário da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, Campos dos Goytacazes, RJ. Os exames laboratoriais foram realizados no Setor de Patologia Clínica da supramencionada instituição de ensino. Foram selecionadas 10 éguas saudáveis, não gestantes da raça Pônei Brasileira para a realização da coleta das amostras. As amostras de sangue (5ml), foram obtidas por meio de punção jugular e armazenadas em frascos contendo EDTA 10% e as amostras de líquido peritoneal, obtidas por meio da abdominocentese. Após a coleta a alíquotas de líquido peritoneal, de cada animal, foram fragmentadas em 5 tubos tipo Eppendorf®, contendo cada tubo 1 mL de líquido peritoneal. O primeiro tubo correspondeu à amostra real colhida, denominada amostra controle e as demais foram contaminadas respectivamente com 5%, 10%, 15% e 20% de sangue do próprio animal. As amostras foram analisadas quanto à coloração, turbidez, contagem total de hemácias, contagem total e diferencial de glóbulos brancos, e concentração de proteínas totais e densidade. Após “contaminação” sanguínea do líquido peritoneal (5%, 10%, 15% e 20%) não foram encontradas alterações na contagem total de glóbulos brancos. Entretanto, a presença de sangue alterou significativamente ($p < 0,05$) a coloração, turbidez, contagem total de hemácias, contagem diferencial de glóbulos brancos, dosagem total de proteínas e densidade na composição do líquido peritoneal. Concluiu-se que até 40% de “contaminação” sanguínea do líquido peritoneal em equinos clinicamente normais não alterou a contagem de células nucleadas. Portanto, a contenção e o cuidado adequado são imprescindíveis ao realizar a abdominocentese para que uma amostra confiável possa ser obtida, visto que amostras “contaminadas” alteram diversos parâmetros físicos, químicos e citológicos do líquido peritoneal.